

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO  
N.º 211 JULHO A DEZEMBRO 2024

**Redação e Correspondência:**

A. Carvalheira  
UNIASES  
Apartado 1098  
4710-908 BRAGA  
Tel.: 253 951 257

**Diretor:**

José Ferraz  
**Chefe de Redação:**  
Francisco Pinto  
**E-mail:**  
uniases@sapo.pt

**Propriedade:**

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

**Distribuição:**

ASES - NIF 501 794 000

**Periodicidade:**

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

**Tiragem:**

1610 Exemplares  
Assinatura Anual: 5,00 €  
**Composição e Impressão:**  
Tadinense - artes gráficas  
www.tiptadinense.pt

## EDITORIAL

### BOAS FESTAS

Há cerca de dois mil anos nasceu em Belém o Menino Jesus, enviado por Deus para nos salvar da escravidão do pecado, e com um mandamento novo completamente revolucionário: *"amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amo"*.

E, hoje, se o Papa Francisco nos fala da sinodalidade em que devemos caminhar juntos, com a companhia do Espírito Santo, ao encontro do outro para o ajudar e lhe levar a paz e o bem, será que os mandantes do mundo o estão a ouvir com tantas nações em guerra interna e externamente?

Veja-se a invasão da Ucrânia pela Rússia, uma guerra sem sentido, que já dura há perto de 3 anos, e em que já morreram milhares e milhares de pessoas de um lado e do outro e obrigou à deslocação de milhões de pessoas, numa devastação indescritível, só para satisfazer o capricho de alguém que quer mandar no mundo. E tantos outros países em que o normal é a guerra, com a morte de milhões de seres humanos indefesos, como está a acontecer em Israel, Palestina, Líbano, Líbia, Somália, Etiópia, Iémen, Mali, República Centro Africana, Moçambique, República Democrática do Congo, Birmânia, e em tantos outros países onde impera a falta de paz.

E todos os dias nos cai em cima a ameaça do uso de armas nucleares que, quando algum país as usar, o mundo pode acabar.

Neste mundo a caminho do precipício, peçamos ao Menino Jesus a paz, rezando com S. Francisco de Assis esta maravilhosa oração: *"Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa Paz. Onde houver Ódio, que eu leve o Amor. Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão. Onde houver Discórdia, que eu leve a União. Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé. Onde houver Erro, que eu leve a Verdade. Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança. Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria. Onde houver Trevas, que eu leve a Luz! Ó Mestre, fazei que eu procure mais: consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois é dando, que se recebe. Perdoando, que se é perdoado, e é morrendo, que se vive para a vida eterna! Amém"*.

Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade. Jesus está entre nós.

Feliz Natal para todos os ASES e familiares e um ano de 2025 cheio de Paz.

José Ferraz, Presidente da Direção



## ENCONTRO DO MINHO

SÁBADO – 8 DE FEVEREIRO 2025

### SEMINÁRIO DA SILVA

**Inscrições:**

Isidro Linhares: 969 946 711  
Costa Pereira: 253 883 438  
José Manuel: 253 715 004 / 963 741 196

uniases@sapo.pt

## LAMPREIADA QUE SAUDADES!...

*O INDISPENSÁVEL E SEMPRE DESEJADO  
ENCONTRO GASTRONÓMICO*

**NORTE - MELRES | GONDOMAR, "LUCIANO"**  
SÁBADO, 15 DE MARÇO 2025

**Organização:**

**Manuel Santos Lopes**  
T. 224 760 565 / 965 039 366  
manuel santoslopes@gmail.com

## ENCONTRO DA TORRE D'AGUILHA

LISBOA - 27 DE ABRIL 2025  
OU 22 DE JUNHO 2025

*ASES do SUL, aguardar p.f. a oportuna  
e habitual convocatória por mail*

Armando F. Silva 917 638 448  
Rogério Carmona 917 265 012

uniases@sapo.pt

**A TODOS OS ASES  
– PEREGRINOS DA ESPERANÇA –  
E SEUS FAMILIARES  
DESEJAMOS UM FELIZ ANO 2025  
CHEIO DE SAÚDE, ALEGRIA,  
ESPERANÇA, UNIÃO, AMOR E PAZ**

# 50 ANOS DOS ASES DE GODIM

## OUTUBRO DE 1974/OUTUBRO DE 2024

Abílio Sousa - Godim 1974

Todos os anos, a primeira semana de outubro me lembra o arranque tardio dos anos letivos até, pelo menos, meados da década de 70. Este ano, o dia 5 de outubro assinala os cinquenta anos – meio século!!! – da entrada de 44 novos alunos no Seminário de Godim a 7 de outubro de 1974, o ano da Revolução dos Cravos. Percorrer os cento e poucos quilómetros de Alfândega da Fé a Godim era uma grande epopeia para “gente pequena” de 10 ou 11 anos. No meu caso, andava a pé, de camioneta e em dois comboios, um deles a vapor. Numa das viagens, as brasas deste queimaram parte do casaco do Castilho, Às de 1972. Ao contrário do que seria de esperar, por se tratar de um acontecimento carregado de novidade, confesso que não me lembro da minha chegada ao Seminário.

O primeiro momento que consigo recordar é a minha apresentação perante todos os colegas e professores. Os nossos jogos de futebol na Cederma, equipados a rigor, as tardes passadas na Alameda e algumas vezes no Rio Douro, estas muito arriscadas, faziam atenuar ou esquecer a distância da família.

Embora ao fim dos dois anos em Godim tenha deixado o Seminário, a verdade é que o tempo ali passado foi um período do qual gostei muito. Pela primeira vez, o meu mundo deixou de estar circunscrito à minha pequena aldeia, Cerejais, ganhando, assim, novas amizades, novos conhecimentos e novas oportunidades. A partir daí, a Régua foi sempre um lugar especial para mim. Seis anos mais tarde, quando no ano letivo de 1981/82 frequentei a Escola Profissional do Rodo, logo que pude, fui visitar o Seminário, no qual o saudoso Irmão António Maria me recebeu e mostrou as nossas antigas instalações. Certamente por ser de um

concelho vizinho do meu, sentia em relação a ele uma certa proximidade. Muito mais tarde, já adulto, por várias vezes, de passeio pela região, ia dar uma volta de carro até Godim, para passar junto do Seminário. Foi, por isso, com naturalidade, que respondi afirmativamente ao convite do Carlos Freitas para participar no encontro com os colegas de há 50 anos. E foi com muita satisfação, e até algum “nervoso miudinho” que, na hora marcada, lá estava na entrada do nosso Seminário. Aos poucos, juntar-nos-íamos ex-colegas e alguns familiares. Lá reencontrei: o Abílio Veigas, o Serafim, o Almeida, o Augusto, o Avelino, o Silva, o Freitas, o Vila Nova e o Morgado. Apenas reconhecia traços físicos dos dois primeiros.



Godim 05-10-2024  
- J. Ferraz - Rodrigues Ferreira - André+Ana+Morgado - Angela+Pereira Sousa - Pe. Osório  
- Carlos Freitas - Emilia+Vila Nova - Maria+Dias - Pe. José Costa - Eduardo+Carlos Silva  
- Almeida Gonçalves - Abílio Veigas - Abílio Sousa - Teresa+Coutinho

Após os cumprimentos e a identificação de cada um, enquanto aguardávamos mais alguém, permanecemos à conversa em frente à antiga porta de entrada, agora fechada. Curioso o facto de que mesmo com muita dificuldade em nos conseguirmos reconhecer, e terem passado cinco décadas, falávamos uns com os outros como se estivéssemos a regressar dos três meses de férias do verão, na transição do primeiro para o segundo ano. Entrámos então no Seminário, caminhando, conversando e recordando episódios vividos nos vários espaços em que íamos passando: adega, campo de futebol, refeitório e jardim com o pequeno lago. Alguns recordavam o talento de outros para a prática do

futebol, outros destacavam a capacidade para os estudos, outros ainda, o “estágio” de 15 dias ou mais na cozinha, por ter pisado o risco.

Em seguida, já numa sala, após a abertura do momento pelos ASES que constituem a Direção, embalados pela jovialidade e bom humor do Francisco Pinto e pelas palavras calmas e pacificadoras do Pe José Costa, cada um falou do seu percurso de vida, sendo opinião geral que a passagem pelo Seminário foi uma verdadeira “escola de vida” para todos.



Seguiu-se a participação na Santa Missa na Igreja de S. José, junto ao Seminário, presidida pelo Pe José Costa, na qual rezámos pelos nossos ex-colegas já falecidos.

Guiados pelo Cardoso, Às de 1973, que, entretanto, se juntou a nós e foi o

responsável pela marcação do almoço, seguimos para um restaurante no Peso da Régua. Durante horas, ali fomos tratando do estômago e da alma, com momentos de agradável confraternização. O ponto final do nosso encontro foi assinalado ainda no restaurante com um Porto fresquinho. Este trouxe-me à memória o cálice de vinho tratado caseiro, preparado pelo Irmão Abílio, acho, que anualmente nos serviam no dia 2 de fevereiro, dia do Pe. Libermann, conhecido como o “segundo fundador” dos Espiritanos. O balanço deste dia é muito positivo, e perdurará para sempre na minha memória, não outros 50 anos, certamente, porque a idade não perdoa mesmo.





## 50 ANOS DOS ASES DE VIANA

OUTUBRO DE 1974/OUTUBRO DE 2024

António Maranhão Peixoto – Viana 1974

Caríssimos espiritanos de Viana do Castelo 1974!

O 19 de outubro de 2024 é um dia memorável! O reencontro, passados 50 anos, é incomensurável, indiscreto e mágico. Sim, foi fascinante voltarmos ao ponto de partida que marcou de forma indelével as nossas vidas, a nossa caminhada existencial e o nosso sonho de viver. Não foram só recordações: foi renascer, rejuvenescer e olhar para o futuro com imensa saudade. A camaradagem e a amizade transbordaram. A partilha antes da eucaristia fez-nos lembrar as nossas “revisões de vida”, o espírito ecuménico que nos ensinaram, o sentir e transpirar comunidade. Apesar do percurso natural de cada um de nós e das nossas famílias, mantemos laços que nos vinculam e nos aproximam, mesmo à distância. O nosso primeiro diretor, o Padre José Barbosa, acompanhado pelos familiares, Ilídio, do Arquivo da Universidade, e a esposa, Paula Cristina, do Arquivo Histórico Municipal de Coimbra, está numa forma soberba, mesmo com a propecta idade que tem. Além das suas vitaminas e proteínas, lembram-se como era na época, fez questão de nos oferecer fotocópia das nossas matrículas. Foi delirante, mesmo a preto e branco, revermos a nossa fo-

tografia, tipo passe, de quando, meninos e moços, ingressamos no Instituto Missionário da Congregação do Espírito Santo, no Colégio das Ursulinas, na bela Princesa do Lima.

O espaço de acolhimento, entre a portaria e a entrada da igreja encimada pelo beneplácito dos santos mártires padroeiros da urbe, Teófilo, Revocata e Saturnino, respirava o frenético e caloroso anseio: - Olha quem chegou! Quem é aquele? Quem é que ainda vem? Quem faltou à chamada?

Na eucaristia, presidida pelo nosso condiscípulo Padre Aristides Neiva, lembramos com profundo pesar os nossos companheiros que já partiram e se libertaram da lei da morte. Como gostaríamos de ter naquele momento todo o grupo. E que grupo! Todavia, alguém, superiormente, manda e convoca cada um de nós.

A saudação “na Paz de Cristo” reforcou-nos de energia positiva. O novo aperto de mão transmitiu reciprocamente a nossa forma de ser e de estar: sempre espiritanos!

Após a ação de graças e bênção final, “*urbi et orbi*”, e a fotografia da praxe, a prova do “crime” para mais tarde recordar, rumamos, pela A27, até ao Monte de Santa Maria Madalena, em Ponte de Lima. Aí esperava-nos um opíparo

almoço, de excelente esmero, serventia e cortesia. Parabéns ao Nuno Forte, promotor do mesmo e membro atívido da fabulosa equipa deste brilhante espaço de restauração.



O convívio, com o decorrer da animação dos comensais, gerou novas dinâmicas, “confissões”, peripécias e eventos da nossa passagem pelas Ursulinas entre 1974 e 1976: valeu bem a pena!

No promontório daquele monte sacro, atalaia vigilante sobre a ribeira Lima e baluarte que aconchega a vila limiana, pé ante pé, com o entardecer a aproximar-se, caríssimos, resplandeceu o abraço fraterno do “até breve”. Prometemos para o próximo e todos os anos, enquanto a vida permitir, voltar. Temos que reincidir na convocatória da malta que não pôde estar presente. Congregar todo o grupo daquele ano “vintage”, pois, novas bodas de ouro se aproximam, bem como multiplicar o pulsar do nosso *COR UNUM ET ANIMA UNA*. Para todos & Família: EXCELENTE 2025! Um forte abraço.



1º plano: Pe. José Barbosa, Rodrigues Ferreira, Soares, Pe. José Costa, Eliseu, Rodrigues, Ramos, FCP, Peixoto e José Carlos.  
2º plano: Flávio, José Ferraz, Pe. Aristides, Neiva, Miranda, Nuno e Silva



## 50 ANOS DEPOIS... NO FRAIÃO

António Sarmento - Godim 1972  
Casimiro Varandas - Godim 1972  
José Manuel Cabral - Godim 1972

O dia 16 de novembro de 2024 já há muito tempo que era motivo de conversa e suscitava alguma expectativa. Como estará o Seminário onde estivemos durante três anos letivos? Quem irá estar presente? Iremos encontrar colegas que entraram no Seminário de Viana e que já não vemos há tantos anos? Estará por lá algum dos sacerdotes que conhecemos quando lá estivemos?

Depois de uma troca de mensagens na plataforma WhatsApp, fomos tomando conhecimento de alguns colegas que iriam marcar presença no evento.

Mas o grande dia lá chegou. Na companhia das nossas esposas, saímos das nossa terras bem cedo para não perdermos nenhum momento do tão esperado encontro. Pelo caminho, fomos estimulando a memória e revivendo experiências do tempo de Seminário.

Depois de uma viagem de cerca de uma hora, chegámos a Braga. O GPS levou-nos até ao Seminário. Como está tudo tão diferente, sobretudo a zona periférica! Onde havia apenas campos e mato há agora prédios e estradas. O Seminário até parece descontextualizado. O próprio edifício do Seminário está com um aspeto mais airoso. Foi alvo de algumas obras e já não é aquele edifício de aspeto pesado. Sempre com grande ansiedade, dirigimo-nos para o espaço da receção. Estavam lá duas pessoas extremamente importantes para a realização e dinamização deste evento: o José Ferraz, presidente dos ASES, e o Francisco Pinto, tesoureiro. Estavam também alguns colegas já conhecidos e outros, sobretudo os de Viana, que exigiram algum estímulo da memória para os recordarmos. Passaram-se muitos anos e as alterações fisionómicas de todos nós são óbvias. Contudo, depois de uns minutos de conversa, fomos nos apercebendo de que, naqueles rostos estranhos à primeira vista, havia algo de familiar. Foi um momento fantástico com sorrisos rasgados e fortes abraços. Os que fo-



ram celebrar os 50 anos da entrada no Seminário do Fraião eram, então, os seguintes: Ferreira, Manuel António, Mário Neiva e Oliveira, oriundos do Seminário de Viana; Cabral, Leite, Pereira Dias, Ribeiro, Sarmento, Sousa Monteiro e Varandas, oriundos de Godim.

Após este primeiro encontro, dirigimo-nos para outro espaço onde foi formalizada a receção pelos elementos gestores dos ASES. Aí, cada um dos intervenientes apresentou-se e falou um pouco do seu percurso pessoal e profissional após a saída do Seminário. Ficámos a saber que, tanto os ASES oriundos de Godim, como os oriundos de Viana, se vão encontrando com alguma periodicidade. No meio deste momento de partilha de experiências e vivências, surgiu o já famoso caso que ocorreu aquando da celebração das Bodas de Prata Sacerdotais do Pe. João Brás, que acabou por falecer no dia 30 de dezembro de 2019. O Pe. João Brás era pároco de Alcabideche, na Vigararia de Cascais, desde setembro de 2018. Também tinha sido pároco de Algueirão – Mem Martins – Mercês entre junho de 2009 e setembro de 2018. Como antigo espiritano que integrava este grupo de Godim de 1972, costumava comparecer nos encontros que alguns elementos deste grupo iam fazendo. Num dos encontros de 2015, convidou-nos para as suas Bodas de Prata Sacerdotais, que seriam no dia 1 de agosto de 2015. O Sarmento, como, nessa época, fazia parte de um grupo de animação de festas, informou que teria vontade de estar presente, mas não poderia porque tinha registado na sua



FCPinto-Pe. Castro Oliveira-Manuel António-José Ferraz-Mário Neiva-Pereira Dias-Lemos Ferreira-Sarmento-Pinto Ribeiro-Casimiro Varandas-Leite-Cabral Coelho-José Oliveira-Sousa Monteiro-Rodrigues Ferreira



agenda um compromisso musical para esse dia. O tempo passou e, curiosamente, o Sarmiento, sem saber, foi atuar precisamente em Almofala no dia 1 de agosto de 2015. Quando chegou à aldeia, era mais uma como muitas outras e nem se apercebeu do nome da mesma, sabendo, apenas, que ficava na zona de Lamego. Durante a tarde, enquanto preparava o seu equipamento, apercebeu-se de que, no largo atrás do palco onde iria atuar, havia muita gente e animação. Afinal era um dia de festa, portanto nada era de estranhar. Contudo, num momento em que olhou mais atentamente, pareceu-lhe ver rostos familiares. Ele nem acreditava no que estava a ver. Saiu do palco espantado e causou também espanto ao Pe. João e aos outros colegas de Seminário. Acabou por jantar com o padre João e, à noite, este também esteve presente no espetáculo. Lamentavelmente, no dia 1 de janeiro de 2020, o mesmo grupo de colegas esteve em Almofala para prestar a última homenagem ao Pe. João, depois de, uns meses antes, em julho, termos estado com ele na Póvoa de Varzim, num encontro organizado pelo Eusébio.

Depois deste momento, chegou a hora da Eucaristia. Esta foi presidida pelo Pe. Justin, senegalês, que se encontra no Fraião para se familiarizar com a língua portuguesa, com o objetivo de, posteriormente, ir para a Guiné-Bissau. Foi uma cerimónia muito simples, mas que nos confortou as almas. Seguidamente, todo o grupo se dirigiu para o parque das tílias, no lado norte, para se tirarem algumas fotos para recordação futura.

Depois de as almas estarem satisfeitas, chegava a hora de satisfazer os corpos. Fomos, então, almoçar. O almoço foi servido pela cozinha do Lar Anima Una que funciona no antigo pavilhão norte. O serviço foi de extrema qualidade. Para além da simpatia das senhoras que nos serviam, a qualidade de confeção de todos os pratos foi de excelência. Neste momento, curiosamente, as esposas que acompanharam os maridos ficaram todas num dos extremos da mesa. Não foi um ato de exclusão, mas foi uma forma de se proporcionar maior diálogo entre os homenageados deste evento.

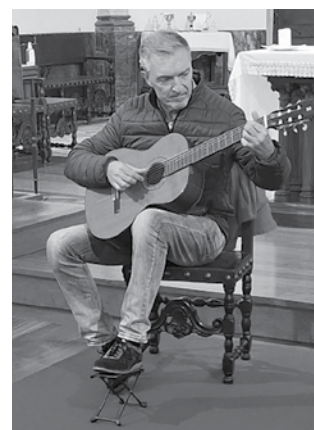
Após o almoço, fomos convidados a visitar o Lar Anima Una, de cuja direção faz parte o AS José Ferraz. Nesse momento, pudemos ver a parte interna do espaço exterior do Seminário. Como tudo está diferente! Há um toque moderno e um aspeto airoso. O espaço interior, onde funciona o lar, apresenta um aspeto requintado e confortável.

No meio desta multiplicidade de surpresas, quem haveríamos de encontrar? O Pe. Duarte, que alguns de nós conheceram no Seminário da Silva, há muitos anos, e que, na altura, era o Irmão Duarte. Foi uma pessoa que nos marcou muito e foi fantástico reencontrá-lo, ao fim de tantos anos, com um ar jovial e uma simpatia extrema. O Sarmiento, em conversa, disse-lhe que tinha sido com ele que aprendeu a tocar o primeiro tema de guitarra clássica e que ainda se lembrava desse tema. O Pe. Duarte prontamente o desafiou a tocar o tal tema, tendo ido buscar a sua guitarra. Assim, em plena capela do Fraião, o Sarmiento executou o tema, tal como o tinha aprendido. Seguidamente, o Pe. Duarte também pegou na sua guitarra e executou alguns temas com o mesmo talento com que o fazia há muitos anos atrás, no Seminário da Silva.

Encontrámos, também, o Pe. Cardoso, que tinha sido nosso professor de História e que, agora, está na casa dos noventa. Ao fim de tantos anos, lá estavam os mesmos traços com que o registámos nas nossas memórias.

Estivemos, também, com o Pe. Castro que já tínhamos encontrado na celebração dos 50 anos de entrada em Godim. Enfim... tudo o que se viveu naquele dia quase que daria para escrever um livro. Um dia foi muito pouco, mas, sem dúvida, saímos dali com o coração cheio e com vontade de regressar. Todos nós, os que ali estivemos, reforçámos o orgulho de sermos espiritanos e reconhecemos que muito daquilo que hoje somos o devemos àquela instituição.

Um grande abraço a todos os que ali estiveram, sobretudo aos que organizaram o evento.



## OS ENCONTROS D'AMIZADE

Zé Machado – Godim 1964

A ata desencadeia-se do tempo para o espaço e neste considera ausentes e presentes, refere objetivos do ato e pode ainda abarcar personagens de presidência ou orientação geral. Sendo assim, aqui vai a parte I, considerada dos preliminares ou abertura.

Aos sete dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas doze horas, segundo uns, doze e trinta segundo outros, mas doze e vinte que foi a hora de chegada do escrivão, na freguesia da Estela, na estrada nacional que a serve, serviu e servirá, muito perto do negócio de car-

burantes de uma empresa que ladeia as margens da dita estrada, numa vivenda que tem alocado o restaurante *Villa Men-do*, dobrando ali o L por ressonância antiga, ou por tique de modernidade, que a isso é dada a gestão do mesmo, como se verá, na descida de uma rampa e no encontro desta com as escaleiras que tanto começam em cima como em baixo, no largo que as mesmas definem com a entrada para o restaurante, encontra-





ram-se para confraternização e demais programa de mesa e de convívio, os antigos alunos espiritas que estudaram ou em Braga ou em Viana ou nas duas cidades, desde os anos 64 do século passado, mas também de antes e de após esta data, não se devendo recuar até aos anos 40 nem avançar até aos de 74 senão pode alguém interrogar-se sobre a natureza da gente que ali se ajuntou. Entre todos os que foram o que se disse havia seis senhoras que ali se encontravam por abnegadíssimo companheirismo e naturalíssima curiosidade, duas razões que se podem resumir na expressão “por amor”. A razão maior deste encontro deveu-se ao padre José Costa ser o missionário por quem todos sentem a maior estima e consideração e à circuns-

tância de ele mesmo estar agora colocado em Barcelos, no seminário da Silva, em missão, claro está. Esta circunstância determinou que assim fosse ali, naquele sítio e lugar, que os residentes na zona, três abnegados alunos, o Souto, o Eusébio e o Isaque, se tivessem predisposto a organizar o evento, embora o papel dos três tenha sido dissemelhante, nunca se tendo chegado a apurar o que fez ou terá feito o último referido deles. Presidiu por isso ao evento, enquanto líder, o Faria do Souto, por conhecer o chefe de cozinha, por ter relações excelentes com a comarca, a ponto de esta ter oferecido a cada um dos presentes um livro explicativo da sedimentação das areias e do espraiamento do mar por aquelas terras que são referidas em termos gerais como de Varzim, e por estar na posse de valioso património investigado sobre um bispo espiritano, Daniel Junqueira, o qual espraiou, termo que vem sugerido pelo mar, pelas paredes do lugar, num portfólio de textos e de imagens apainelados que foram proveitosos a todos. Os presentes, quase a chegar aos cinquenta, dispuseram-se no interior por cinco mesas desiguais, três na mesma linha da sala de jantar, e duas alpendoradas em nichos de memória religiosa, um deles, ao centro, para as senhoras e outro, à esquerda de quem entra, para quem o ocupou, dois deles os padres Costa e Edward que o terão achado asado para Santos e pecadores menores. Foi assim que todo o espaço se achou regulador dos assentamentos. Havia um mostruário de vinhos numa das paredes, havia os acessos à cozinha noutra e havia também espaço bem definido para o vazamento de necessidades ou “aprimoração” de figura.

## ENCONTRO DE AMIGOS QUE O DEVER CONVOCA

Zé Machado – Godim 1964

Foi no dia 5 de setembro, uma quinta-feira, dia bom para coisas de Verão e dia ótimo para uma reunião de amigos à volta da mesa. O encontro foi combinado pelo Castilho com o Pe. Costa, recém-chegado de uma deslocação à Guiné, seu território de missão durante alguns anos. O encontro foi em Braga porque o José Machado assim ficou incumbido de organizar e foi no Clube de Ténis da cidade porque as relações associativas entre aquele e direção do mesmo assim ocasionaram. E bem, porque o mestre da cozinha, por sinal o presidente do Clube, confeccionou um almoço de estalo, como se diz, com entradas, sopa, dois pratos, sobremesas, vinho e café, tendo participado connosco na refeição e tendo granjeado as maiores simpatias de nós todos, uns a dobrar às que já tinha, outros a creditar em conta. O ambiente airoso, luminoso e acolhedor da grande sala do Clube provocou as sensações de bem-estar e de à vontade que estas circunstâncias requerem, para se poder conversar e dar ao pé, entre interiores e exteriores. Assinalaram presença: o Castilho, por ser o motor de busca, o Casalta por ser o banco memorial de recursos e o Pe. Costa por ser o aglutinador de curiosidades e saudades de caminhos feitos em comum. Mais com uns do que com outros, mas já inscritos

em vivências de sessenta anos com a maioria dos presentes. Maioria, se forem tidas em conta as datas de entrada nos seminários da Régua e de Viana do Castelo, maioria se for tido em conta um espaço comum de frequência, o seminário do Fraião, em Braga. Não se diz totalidade porque um dos presentes antecede todos



em oito anos a chamada vocacional da infância-adolescência, o Cunha Pinto, pessoa que, além da familiaridade com todos, cultiva um modo de estar de dirigente associativo, cimentando muitos de nós à UNIASES, além das relações de amizade com o Pe. Costa com memórias comuns a Paris e outras andanças por cá. Voltando às presenças: esteve presente o Pe. Edward, natural do Gana, mas com missão em Portugal, no Porto, uma presença já incontornável nestes encontros por força de uma relação de amizade com o Castilho que conta com muitas voltas por Viana do Castelo. Marcaram presença quatro esposas de nós, a do José Machado, a do Júlio Vieira, a do Casalta e a do Artur Pereira, as

quais já são aquela referência incontornável de um poder espiritual e presencial que vela pela contenção de todos. O Ribeiro Soares, o Eusébio, o Barroso, o José Manuel, o Costa Pereira, o Fernando Faria, o Silva Coelho, são um ano ou dois após o grupo que acompanha o Pe. Costa desde o início, mas não se distinguem por nenhuma outra razão, ainda que as da idade, para não serem apercebidos como históricos. Os outros mais foram casos surpreendentes de encontro, não por aparecerem, que sempre aparecem, mas por ficarem sempre surpreendidos de se verem quando se encontram: os mesmos bancos de escola determinam as

mesmas sombras à luz: o Maia Neto, o Artur Pereira, o Isaque, o Rocha Martins, o João Lima, o José Leite, o Júlio Vieira, o Lopes de Oliveira, o Aguinaldo. Aqui estão três que a saudade já não via há mais anos que

o esperado, o Isaque, o Aguinaldo e o José Leite. Todos bons rapazes, rapazes temperados nas memórias de salas e corredores, dormitórios e refeitórios, retretes e recreios, festas e passeios, deveres e receios, e mais duplas que se queiram fazer neste jogo de sentidos que a vida nos impôs. Olhai lá, vós que agora ledes, o que, ou vivestes ou imaginais que outros, como vós, tenham vivido, o encontro foi emotivo, mas realizou-se com sobriedade e contenção de brindes; talvez a nota mais saliente seja esta difícil de descrever: a verbalização continuada de cruzamentos discursivos que ora vão numa direção pessoal ora numa coletiva sem retorno, sobre casos, relações, episódios, anedotas, ditos e



circunstâncias, polémicas, discussões, ruturas, prémios e castigos... que mais sei que diga? Sabei-lo vós que vivestes a clausura e a abertura de paredes numa fase da nossa vida que foi de formação. Só o Pe. Costa levou a seu termo a inexplicável, mas intuitiva teoria da chamada à messe ou à missão. De filhos e de netos se falou também, dos ausentes e dos quase esquecidos de referência comum, apenas vivos na evidência pessoal deste ou daquele. Dei por mim a olhar para todos como eu, e a lembrar-me que não me reconhecia em tudo o que lembravam de mim, mas eles a garantiram-me que assim fora como diziam e mais até... Um

homem acumulou ser naqueles tempos de formação, ganhou uma fama e uma cama, juntou bens e trá-los como herança apegados à imagem. Do após o seminário fala-se também, cada um vai acrescentando

pormenores de trabalho e de consumição, vai deixando os outros inteirados de uma narrativa sempre incompleta. Vamos realizando estes encontros de saudade, para ficarmos mais saudosos uns dos outros, que a saudade também é admiração e surpresa por caminhos feitos nas várias áreas que cumprimos profissional, social e familiarmente. O Pe. Costa já andou por Paris, pela Guiné, pelo Paraguai, por Lisboa e agora vai ficar na Silva. Se Deus lhe der saúde, e a nós anos de vida, vamos continuar a juntar-nos.

O redator desta ata omitiu tudo quanto pôde e caso seja chamado a inquérito dirá que tudo poderá escrever na seguinte.

## NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO E OUTRAS

### ASSISTENTE DOS ASES



O novo Provincial Pe. Hugo Ventura, num documento RECOMEÇAR, publicou algumas decisões e nomeações de que retiramos a

respeitante aos ASES:

**Pe. JOSÉ MARTINS COSTA – Godim 1964 - como assistente dos ASES.**

Os ASES congratulam-se com esta nomeação e comprometem-se a dar

o maior apoio na sua missão. Temos acompanhado o carinho com que o Pe. José Costa tem sido tratado pelos seus condiscípulos de Godim e Viana 1964: são-nos relatados neste jornal os dois encontros organizados em sua honra: em Braga e na Estela – Póvoa de Varzim.

Entrou no Seminário de Godim em 1964, vindo de Lordelo-Paredes. Ordenado em 2 de setembro de 1979. Tem tido uma vida muito ativa, tanto nas Missões na Guiné, como na formação em França e no Paraguai. Neste momento está colocado no seminário da Silva.

### JUBILEU 2025

*“O Jubileu representou sempre na vida da Igreja um acontecimento de grande relevância espiritual, eclesial e social.*

*Desde que Bonifácio VIII, em 1300, instituiu o primeiro Ano Santo – com recorrência centenária, passando depois, segundo o modelo bíblico, a cinquentenária e por fim fixada de vinte e cinco em vinte e cinco anos –, o fiel e santo povo de Deus viveu esta celebração como um dom especial de*





*graça, caracterizado pelo perdão dos pecados e, em particular, pela indulgência, expressão plena da misericórdia de Deus. Os fiéis, frequentemente no final duma longa peregrinação, descedentam-se no tesouro espiritual da Igreja atravessando a Porta Santa e venerando as relíquias dos Apóstolos Pedro e Paulo guardadas nas Basílicas romanas. Milhões e milhões de peregrinos, ao longo dos séculos, vieram até estes lugares sagrados dando vivo testemunho da fé de sempre”...* (Papa Francisco)

O logótipo do Jubileu 2025 representa quatro figuras estilizadas para indicar a humanidade dos quatro cantos da Terra. As figuras estão abraçadas cada uma à outra, para indicar a solidariedade e a fraternidade que unem

os povos. O que está à frente está agarrado à cruz. É o sinal não só da fé que abraça, mas da esperança que nunca pode ser abandonada, porque precisamos dela sempre e sobretudo nos momentos de maior necessidade. Observemos as ondas que estão em baixo e que se movem, para indicar que a peregrinação da vida nem sempre se move em águas tranquilas. Muitas vezes eventos pessoais e eventos mundiais impõem com maior intensidade o chamamento à esperança. É por isso que devemos prestar atenção à parte inferior da cruz, que se prolonga, transformando-se numa âncora, que se impõe ao tumulto das ondas. Como se sabe, a âncora tem sido muitas vezes usada como metáfora da esperança. A âncora da esperan-

ça, na verdade, é o nome que na gíria marítima é dado à âncora de reserva, utilizada pelas embarcações em manobras de emergência para estabilizar o barco durante as tempestades. Não ignoremos o facto que a imagem mostra como o caminho do peregrino não é um acontecimento individual, mas comunitário, com a marca de um dinamismo crescente que tende cada vez mais para a Cruz. A Cruz não é de modo algum estática, mas também ela dinâmica, curva-se para a humanidade como que para ir ao seu encontro e não a deixar sozinha, mas oferecendo a certeza da presença e a segurança da esperança. Finalmente, vê-se claramente o lema do Jubileu de 2025 com a cor verde: **Peregrinos da Esperança**.

## CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

### ...RESPOSTAS MUITO BREVES

F. Cunha Pinto – Viana 1956

#### Informação da direção:

**Nos fins do mês de setembro passado, um incidente danificou fortemente o disco do computador onde temos trabalhado: a minha última gravação datava de 2023. Continuo a aguardar que um centro de recuperação de dados me informe da possibilidade de êxito para a minha pasta ASES, que ficou toda em “branco” ...**

**Por consequência, poderão ser constatadas algumas anomalias na recepção do UNIASES por email ou em edição papel.**

**Tenho procurado reconstituir todas as alterações efetuadas no ficheiro de endereços desde junho, mas nem tudo será, infelizmente, regularizado. E esta página de Correspondência será mais curta, dado que, habitualmente, a vou gravando à medida da recepção dos vossos comentários...**

**Para todos, as nossas desculpas.**

#### VOTOS DE FELIZ ANO 2025

Recebemos imensas mensagens com melhores votos para o ANO 2025: ficam aqui registados os nossos agradecimentos e esperamos que o Senhor nos dê saúde e coragem para

continuar a nossa missão, pelo menos, até 2027!...

#### Olindo Santos Geraldês

G65

Muito boa tarde, meu caro Francisco: informo que, hoje, fiz uma transferência, no valor de 45,00 euros, para os fins que tiverem por conveniente. Aproveito a oportunidade para louvar a ação da UNIASES. Aproximando-se a época de Natal, formulo também votos de um Santo Natal e Feliz Ano Novo. Forte abraço, com saudações espiritanas.

Fizemos o registo e agradecemos o louvor que nos alenta nesta nobre missão.

#### Luís Andrade Barros

G52

Ex.mo Sr. Presidente da Direção do UNIASES Dr. José Ferraz.

Julgo que ainda fomos companheiros no Fraião, mas os anos passados e a “limitação de fronteiras” que então existiam, não dão para nos recordarmos.

Começo por felicitá-lo a si e a todos os elementos agora eleitos e desejar-lhes as maiores felicidades. Tenho recebido o UNIASES que muito apre-

cio, nomeadamente os artigos que se referem a vivências daquele tempo, que para mim não foram fáceis, mas reconhecendo que sem o seminário eu não seria aquilo que sou. Parabéns a todos os que têm contribuído para a sua elaboração. Julgo já estar resolvida a questão da distribuição do UNIASES concordando com a solução encontrada, entendendo não dever ser enviado a quem por ele não manifeste o mínimo interesse. Como já antes informei, eu desejo continuar a recebê-lo em papel.

Um abraço de muita consideração.

Olá, estimado AS da “velha guarda” Deves conhecer, sim senhor, o presidente JOSÉ FERRAZ que entrou em Godim em 1954 e que chegou ao Fraião em 1955 aí ficando até 1961. Também o tesoureiro Francisco Pinto chegou ao Fraião em 1958 até 1963.... Registamos com agrado o testemunho que nos incentiva a continuar este trabalho com emissão do Jornal e animação da UNIASES.... É um testemunho estimulante. Muito obrigado e votos de muita saúde.



## NOTÍCIAS BREVES

### HORÁCIO BRITO, UM «ÁS» ELEITO MEMBRO DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA



Horácio Manuel Martins de Brito nasceu em 1955 em Loriga, uma vila do município de Seia, Serra da Estrela. Entrou no seminário de Godim no ano de 1966 e frequentou o Fraião em 1968. Em 1971 partiu de Loriga para Lisboa à procura de uma vida profissional onde experimentou várias áreas desde a administração à hotelaria, passando

pelos seguros. Em 1981 viajou para os Estados Unidos da América para desempenhar as funções de *Catering Manager* e *Tour Leader* numa companhia de cruzeiros de turismo. Após uma experiência como *Camp Boss* numa plataforma de petróleo regressou a Portugal por razões de saúde.

É, então, que inicia um percurso académico obtendo a Licenciatura em Turismo na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e as Licenciaturas em História da Arte e em Filosofia, ambas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

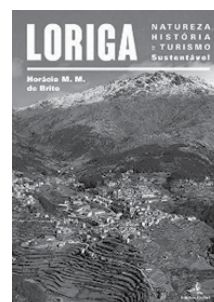
No dia 3 de julho de 2023 foi eleito membro da Academia Portuguesa da História tendo tomado posse como Académico Correspondente em 10 de janeiro de 2024.

Atualmente é o responsável pela área de História da Arte no Instituto de Estudos Sénior do Centro Pastoral de Moscavide e colabora regularmente, como pensador livre, nas tertúlias de Filosofia e outros saberes da Fábrica de Braço de Prata, um espaço de referência cultural da cidade de Lisboa.

Em abril deste ano de 2024 publicou o livro «Loriga – Natureza, História e Turismo Sustentável» (Edições Colibri, Lisboa) com base na sua tese de licenciatura em Turismo.

Continua o seu trabalho de investigação com vista a uma inovadora e inédita publicação sobre a temática da «VIAGEM» e suas dimensões na História de Portugal.

Ficamos ansiosamente à espera deste seu promissor novo trabalho.

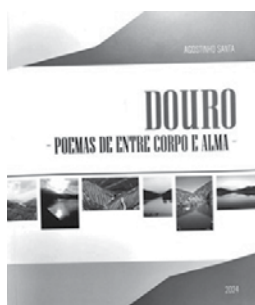


**José Teixeira da Rocha**  
– Godim 1965  
outubro 2024

**Nota da redação: UNIASES felicita este Ás desejando-lhe as maiores felicidades.**

### DOURO - POEMAS DE ENTRE CORPO E ALMA

O nosso ÁS AGOSTINHO SANTA – Godim 1964 - acaba de publicar mais um livro:



“Celebro o Douro. Grito e sofro pelo Douro. Canto a epopeia de mulheres e de homens que o constroem desde sempre, depositários, tantas vezes castigados, de todos os cantos do pa-

raíso. Com palavras de corpo e alma, de emoção e de paixão, de enlevo e de sangue, a que associo a eloquência de imagens que trazem a dimensão do maravilhamento.

É assim que recorri ao saudoso Mestre Noel Magalhães, trazendo para este livro de poemas quatro sorrisos, materializados em quatro fotografias, pedaços do sorriso imenso, largo e luminoso que fazia parte, em permanência, do seu rosto humano e cativante. Ao Mestre, o tributo da minha homenagem...”

Estais convidados a encomendar diretamente ao Agostinho...

email - agostinhosanta@gmail.com - tlm. ou WhatsApp - 966 415 296

### QUOTAS 2024

Cumpre-nos assinalar e reconhecer a generosidade dos ASES que têm dado seguimento ao estabelecido nos nossos Estatutos e correspondido ao nosso apelo. Os montantes recebidos durante o ano foram generosos. Em reunião da direção de 28-12-2024, foi decidido efetuar já a distribuição pelas instituições segundo a vontade de vários ASES e as campanhas da Congregação. Assim, já foram enviados os seguintes donativos, pela totalidade de 3 075.00 €: Bolsas (500 €), Cepac (975 €), Missões de Moçambique (300 €), da Amazônia (600 €), da Bolívia (200 €); Abraçar S. Tomé (300 €) e Sol sem Fronteiras (200 €). Esta decisão será submetida a ratificação na próxima Assembleia Magna em 15 de junho de 2025.

## LUSOFONIAS. DE ROMA PARA O MUNDO

Recolha de Manuel F. Faria Souto – Viana 1965

O novo livro do Pe. Tony Neves, “Lusofonias. De Roma para o mundo”, foi apresentado na capital italiana no dia 16 de outubro, pelo cardeal D. José Tolentino Mendonça, no Salão “Rosso”, o salão nobre do Instituto de Santo António dos Portugueses, em Roma.

A apresentação do livro teve o alto patrocínio da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, e contou com a presença de vários bispos, embaixadores, padres e religiosas, incluindo o superior-geral dos Missionários Espiritanos, o padre Alain Mayama.

Da intervenção coloquial do cardeal Tolentino Mendonça, prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação do Vaticano, transcreve-se as seguintes passagens:

“O Pe. Tony Neves é um artesão de pontes na lusofonia. De facto, se há um lusófono que pode ser indicado como modelo desta ponte constante entre os nossos países, é o padre Tony Neves. Queria saudar também o senhor reitor do Instituto de Santo António dos Portugueses, a comunidade lusíada e lusófona que está aqui também representada pelos seus membros, as diversas instituições, as pessoas que trabalham aqui, em Roma, em nome da Igreja Portuguesa, Institutos e Ordens Religiosas que são um fermento também lusíada e da lusofonia, na cidade eterna. Queria saudar os amigos do Padre Tony Neves e, naturalmente, saudar, com muita amizade, o Pe. Tony Neves.

(...) Uma das suas qualidades, pode ser identificada por essa leveza. É o seu modo de ser, modo de relacionar-se e nós até nos esquecemos do seu nome. E a leveza começa porque todos o tratamos por Tony Neves, que é também o seu nome literário, a sua forma de estar entre nós, chamando-se ele António Manuel Santos de Sousa Neves. Ele escolheu este nome, este pequeno nome assim familiar, que nos entra a todos no coração, mas que, ao mesmo tempo, não nos deve equivocar sobre a personagem que nós temos diante de nós. Não é disfarçado ou escondido na leveza, mas usando sabiamente o significado da leveza, como ele faz com grande argúcia e com grande sabedoria. Ele tem uma formação muito sólida. Quer dizer, não é um observador qualquer da realidade. Para lá da sua licenciatura em teologia, também em comunicação social, a pós-graduação em ciências da religião e em ciência política. Depois, fez o seu doutoramento em ciência política, estudando o papel das intervenções da Igreja Católica para o processo de paz em Angola, que ele acompanhou de perto, quer pelos anos que viveu em Angola, quase numa linha da frente da missão, mas também por toda a reflexão que ele tem oferecido à Igreja sobre o que significa o trabalho de diplomacia da Igreja nos processos da paz em Angola e em diversos outros países. O Pe. Tony Neves foi superior provincial dos Espiritanos em Portugal, onde também desempenhou missões muito importantes no campo da comunicação, mas não só. Também a nível institucional – e está aqui o superior geral dos Espiritanos -, ele é um dos seus conselheiros gerais, com responsabilidade para alguns países africanos, da América Latina e para a Península Ibérica.

(...) Os Missionários Espiritanos não são muitíssimos no mundo, mas ainda são mais de 2500 em mais de 60 países. Quer dizer, o ponto de vista, o ponto de interseção da realidade, a quantidade de informação que o Pe. Tony Neves transmite, é de uma riqueza e de uma diversidade de fontes que, seguramente, nos torna a todos mais conhecedores deste presente que nós partilhamos com ele.





(...) Penso que temos de agradecer esta capacidade do Pe. Tony Neves de conciliar estas 2 coisas: uma aparente despreensão, uma verdadeira leveza, que é também o seu modo de ser cristão, a sua elegância humana, mas ao mesmo tempo, uma profundidade, um conhecimento e uma opção histórica que ele realiza o que, sem dúvida, nos dá muito que pensar.

(...) Na introdução que faz a este volume, o Cardeal Dom Manuel Clemente diz que o Pe. Tony Neves é, de facto, um viajante funcional. Este é um livro de viagens, um apaixonante livro de viagens, mas não é, digamos, um viajante que parte pelo gosto de viajar. São sempre viagens funcionais, viagens missionárias à maneira de São Paulo. E são viagens onde ele parte sempre ao encontro. Começa por encontrar a missão Espiritana, mas depois abre-nos para uma visão da realidade, depois toca as interrogações, os problemas, a situação social, a situação política .... Tem notas que são apetitosas. Tem notas sobre a paisagem, como os missionários, porque há uma literatura histórica e literária que é feita pelos missionários e o Pe. Tony Neves está nessa tradição, contando os elementos da Geografia, da paisagem, episódios pitorescos dos lugares... Mas depois um acontecimento curioso é que num meio de metrópoles imensas como Brazzaville, São Paulo, Manaus... o Pe. Tony descreve-nos o macro e depois tem sempre a generosidade, a sabedoria e também o encanto de nos contar os seus encontros pessoais, pessoas concretas que ele encontra, que são elementos referenciais nas diversas comunidades e que têm uma vida que merece ser contada.

(...) O Cardeal Dom Manuel Clemente diz que o Pe. Tony Neves é um contador de parábolas, no sentido em que de cada lugar ele é capaz de extrair não apenas uma espécie de moral, mas uma interpelação profunda, um eco, uma reverberação, mostrando, de facto, como todos os lugares podem constituir imagem, símbolo do lugar único neste diálogo que ele tece tão bem entre Roma e o mundo, entre esta grande urbe e as diversas cidades e os grandes pontos do planeta, por onde ele viaja muito, muitos dos quais

no mundo da Lusofonia. (...) O Pe. Tony Neves não é apenas um divulgador, alguém que informa e amplia a mensagem do Papa Francisco, mas é alguém que, crónica após crónica, vai meditando no impacto eclesiológico e histórico do magistério do Papa e, sem dúvida, que nós ganhamos muito em perceber o alcance do olhar do Pe. Tony Neves. Depois, a forma como ele desdobra a história da Igreja contemporânea, falando dos lugares, das sociedades, falando das pessoas, pegando num livro, pegando num filme, num motivo que pode até parecer secundário, sempre para nos reconduzir à essencialidade de um olhar, que é profundamente interpelador. E depois é uma espécie de livro de viagem, diário de bordo, onde o Pe. Tony Neves se conta e contando aquilo de que é testemunha. (...) Por isso, penso que nós temos de agradecer muito o ministério do Pe. Tony Neves que é, sem dúvida, uma das personalidades que nos ajuda a entender aquilo que vivemos e a alargar o nosso olhar. Temos de agradecer-lhe a paixão de comunicador. Ele acreditar na palavra, no poder da palavra e é interessante que estes textos nascem de uma metabolização, de uma ruminação. Possivelmente, primeiro são conversados, depois são ditos na rádio. Depois, ele escreve em outras plataformas, amplia-os e, como ele diz, para que não se percam, vai colhendo estes textos em tomos, num esforço de contribuir para a elaboração da história. E isso também um motivo de gratidão enorme para com o Pe. Tony Neves, porque todo este trabalho de produção, de conhecimento, de palavras, a publicação dos livros, é um esforço acrescido à sua missão, mostra também a sua grande generosidade. (...) Deixar para memória futura aquilo que são as suas vivências é um exercício de generosidade enorme para com os seus contemporâneos e, creio eu, um ato de fé na própria Igreja e naquilo que a Igreja conserva como seu tesouro. Por isso, muitos parabéns, querido Pe. Tony Neves e muito obrigado. Muito obrigado".

**Cardeal José Tolentino Mendonça,  
Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação**



# MEMÓRIAS E ESTÓRIAS

## 6 - COMO EM TUDO... NEM TODOS SÃO IGUAIS

Carlos L. Almeida - Godim 1961

O Seminário foi como tudo: teve coisas boas e más, teve homens bons e menos bons, sendo justo que diga que não posso, não quero e nem devo generalizar, pelo que quando falo do Seminário, quero somente falar do "meu" Seminário, da "minha" experiência no Seminário e não dos Seminários em geral!

Um outro discípulo, escreveu sobre o assunto:

*"Godim era ponto de partida para outros voos, como outros seminários o foram. Não importa a ninguém - talvez já nem a mim - lembrar o que foi Godim. Nem as asas me deixaram crescer. E não subi. Fui caminhando. Aqui estou, a lembrar-me de algum passado, sem constrangimentos, medos ou acusações..."*

Quero dizer o seguinte, bem ciente da sua inutilidade: esta Casa não era constituída por santos -foi criada por homens, para servir homens. Como não há dois homens iguais, também aqui verifiquei, como agora, que os homens livres e justos são de um modo, os homens de espírito agrilhado serão de outro modo...

Não quero nem sei dizer mais do que isto: os homens livres e justos merecerão sempre a minha vénia. Julgar é muito difícil e perigoso, sobretudo em matérias como esta. Mas, aqui, ninguém se veja acusado, sobretudo os que já partiram...

A vida tem de tudo, todos o sabemos. Esta "Casa" (Seminário de Godim) também teve de tudo, como agora. Como sempre diz o nosso Francisco (o de Roma). Não há castas. Ou não deveria haver. Ficar calado pode ser virtude. Mas também pode ser pecado. Ocultar não deve ser regra.

Recordo perfeitamente pessoas que me marcaram negativamente (a mim e a muitos outros). Mas recordo também outras que me marcaram positivamente. De todas elas (e muitas foram), destaco o bom e simples Padre Meira e o maravilhoso e desconcertante Padre Mendes, que sei ter falecido de Alzheimer...

(Que pena eu tenho de nunca mais o ter visto na vida, após a minha saída, em 1969, saída que não quis decidir sem primeiro lhe comunicar e eventualmente descobrir (ou descobrirmos) se haveria "retorno", indo de propósito da Silva a Braga ...(sem saber muito bem como tal foi possível, já que não havia transportes e os seminaristas não tinham dinheiro com eles!)... E que pena tenho eu, sobretudo, de nunca lhe ter dito, cara a cara, que foi uma das duas grandes referências da minha vida!... Que pena, pois ele iria certamente gostar!... Mas, embora tardiamente, aqui vai: obrigado Padre Mendes).

Dele aprendi esta coisa simples e maravilhosa:

- A vida e tudo quanto fazemos (as aulas, por exemplo) deve ser uma festa!...

Só assim se justifica que as aulas de Filosofia por ele da-

das (da parte da tarde, no sábado, com um calor abrasador, no verão...) fossem algo que nós aguardávamos com serenidade e expectativa.

Não precisava de saber absolutamente mais nada sobre ele, bastando-me aquela força serena enorme, aquela alegria desarmante e de que quase pedia desculpa, enfim, aquela permanente festa que era cada uma das suas aulas...

Mas, quando muito mais tarde e por mero acaso, soube que ele foi visto muitas vezes a vir lá de baixo da quinta do Espadanido (obrigado, Manel Casalta - Manel da Avó para os amigos... pela informação do nome da quinta!) onde ele era o responsável pela educação dos Irmãos noviços (que alguns chamavam de "criados dos Padres"!...) com lágrimas nos olhos...então a minha admiração por ele passou a ser ainda muitíssimo maior (se possível!), nunca imaginando que aquela pessoa transbordante de alegria que fazia de cada aula uma autêntica festa... pudesse, momentos antes, ter enxugado lágrimas amargas!...



## CANTINHO DA POESIA

### BRINDE AO NATAL

Na história do Natal tudo tem nome,  
Função, espaço, tempo e condições  
De ação, encadeamento e desenlace.  
Quem a diz, quem a lê, quem a consome  
Conhece já de cor as discussões  
Em que provoca luz ou gera impasse.

Que seja assim, então, e assim retome  
As crenças, sentimentos e razões  
De mudanças de estilo e de sintaxe.  
Natal é um esquema desconforme  
De cognição humana e de ilusões  
Que leva um folclorista a dedicar-se.

Exposto aos desafios do futuro,  
Eu brindo ao Natal ousado e puro.

Com os votos de um Santo Natal

Zé Machado – Godim 1964



## TESOURARIA

JULHO / DEZEMBRO 2024

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE	N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
8	Abel Pereira Correia	Quotas	100,00 €	3025	João Matos Amorim	Quotas	50,00 €
2475	Abílio Fernando Losa Esteves	Quotas	50,00 €	970	Joaquim Alex. Ferraz L. Silva	Quotas	50,00 €
13	Abílio José Sousa	Quotas	20,00 €	978	Joaquim António Pereira Dias	Quotas	15,00 €
19	Abílio Teixeira Veigas	Quotas	20,00 €	2327	Joaquim António Valente	Quotas	50,00 €
58	Agostinho Fern.Sousa Monteiro	Quotas	50,00 €	987	Joaquim Augusto Nunes Falcão	Cepac	100,00 €
2192	Agostinho Gonç. Alves Santa	Quotas	50,00 €	987	Joaquim Augusto Nunes Falcão	Imagem	50,00 €
66	Agostinho Tavares Freitas	Quotas	50,00 €	987	Joaquim Augusto Nunes Falcão	Quotas	50,00 €
3115	Alberto Jerónimo Silva Santos	Quotas	40,00 €	1025	Joaquim Lopes Oliveira	Quotas	60,00 €
2746	Alcino Gouveia Damas	Quotas	60,00 €	1030	Joaquim Manuel Marques Osório	Quotas	20,00 €
1978	Alcino Manuel Silva Couto	Quotas	100,00 €	1032	Joaquim Manuel S. Cardoso	Quotas	20,00 €
177	Américo Pinho Matos	Quotas	50,00 €	1040	Joaquim Mendes	Quotas	50,00 €
2724	António Alberto Vieira Monteiro	Quotas	25,00 €	2055	Jorge Relvas Soares	Quotas	25,00 €
212	António Almeida Miquelino	Quotas	50,00 €	1107	José Allberto Moreira Rego	Quotas	30,00 €
212	António Almeida Miquelino	Cepac	150,00 €	1136	José Augusto P. Sousa	Quotas	20,00 €
241	António Coelho Oliveira	Quotas	100,00 €	2871	José Carlos A. Brito Cordeiro	Quotas	50,00 €
3171	António Correia Brito	Quotas	20,00 €	3220	José Carlos Bat. Couto Barbosa	Quotas	100,00 €
311	António José Alm Gonçalves	Quotas	20,00 €	1151	José Carlos M.Fernandes Puga	Quotas	50,00 €
313	António José C. Teixeira Soares	Quotas	40,00 €	1163	José Conceição Silva	Quotas	40,00 €
2581	António José S. Machado Silva	Quotas	20,00 €	1211	José Hermínio Costa Machado	Quotas	20,00 €
327	António José Sarmento Dias	Quotas	30,00 €	3029	José Luis Dias	Quotas	40,00 €
334	António Lemos Ferreira	Quotas	15,00 €	1248	José Manuel Barroso Silva	Quotas	20,00 €
2674	António Lopes Paiva	MISSÕES	100,00 €	1250	José Manuel Cabral Coelho	Quotas	30,00 €
2674	António Lopes Paiva	Quotas	50,00 €	2525	José Manuel Dias Ferreira	Quotas	30,00 €
345	António Man. C. Cardoso Pinto	Quotas	30,00 €	1269	José Manuel Pinto Ribeiro	Quotas	100,00 €
352	António Maranhão Peixoto	Quotas	10,00 €	1278	José Manuel S. Morgado	Quotas	30,00 €
2836	António Nascimento Magalhães	Quotas	50,00 €	1279	Jose Manuel Teixeira Rocha	Quotas	30,00 €
383	António Pedro Santil M. Silva	Quotas	25,00 €	1283	José Maria Fernandes Rodrigues	Quotas	50,00 €
2035	António Torres Paço	Quotas	25,00 €	1299	José Marques Oliveira	Quotas	20,00 €
452	Armando Ferreira Vilhena Silva	Quotas	20,00 €	2200	José Nascimento Magalhães	Quotas	20,00 €
439	Armando José Ferreira Mourão	Quotas	50,00 €	1343	José Reis Freigedo	Quotas	40,00 €
3089	Armando José Matos Jeremias	Quotas	30,00 €	1387	Julio Manuel Fontes Sá	Quotas	30,00 €
511	Avelino Aristides L. Dias	Quotas	20,00 €	1410	Luis Alberto Martins Gomes	Quotas	30,00 €
2320	Avelino Campos Marques Barros	Quotas	50,00 €	1424	Luis Gomes Sousa	Quotas	30,00 €
2838	Benjamim Santos Alves	Quotas	40,00 €	2713	Manuel Alberto Domigues Afonso	Quotas	50,00 €
2838	Benjamim Santos Alves	Quotas	40,00 €	1458	Manuel Almeida Salgueiro	Quotas	25,00 €
2791	Bento Ferraz Gomes Faria	Quotas	50,00 €	1471	Manuel António Marques Oliveira	Quotas	15,00 €
536	Candido Augusto Sousa Macedo	Quotas	50,00 €	1484	Manuel Araujo Soares	Quotas	15,00 €
545	Carlos Alb. Freitas Oliveira	Quotas	50,00 €	1487	Manuel Assunção Casalta	Quotas	20,00 €
552	Carlos Alberto Silva	Quotas	10,00 €	2311	Manuel Azevedo Antunes	Quotas	5,00 €
598	Casimiro Teixeira Varandas	Quotas	20,00 €	1495	Manuel Azevedo Gomes Costa	Quotas	50,00 €
2514	Dinis Agostinho Gaspar	Imagem	70,00 €	2896	Manuel Barroso Gonçalves	Quotas	30,00 €
2514	Dinis Agostinho Gaspar	Cepac	130,00 €	1513	Manuel Costa Pereira	Quotas	10,00 €
2514	Dinis Agostinho Gaspar	Bolsa	250,00 €	2008	Manuel Gonçalves Cunha	Quotas	10,00 €
2514	Dinis Agostinho Gaspar	Quotas	50,00 €	2850	Manuel Inácio Estevinho	Quotas	20,00 €
2793	Domingos Macedo Barbosa	Cepac	100,00 €	2445	Manuel Joaq. Barreiras F. Pinto	Quotas	100,00 €
2793	Domingos Macedo Barbosa	Imagem	50,00 €	1560	Manuel Joaquim Ferreira Santos	Quotas	30,00 €
2793	Domingos Macedo Barbosa	Quotas	50,00 €	2078	Manuel Martins Barbosa	Quotas	30,00 €
701	Ernesto Pereira Gomes	Quotas	30,00 €	1616	Manuel Neiva Viana	Quotas	100,00 €
1963	Feliciano Silva	Quotas	20,00 €	3111	Manuel Rodrigues Duarte	Quotas	25,00 €
156	Fernando Alves Correia	Quotas	100,00 €	1659	Manuel Santos Moreira	Quotas	50,00 €
733	Fernando Faria Torre	Quotas	20,00 €	1665	Manuel Silva Coelho	Quotas	40,00 €
2689	Francisco Veloso Gonçalves	Quotas	20,00 €	1677	Manuel Valentim Costa	Quotas	30,00 €
845	Guilherme Gonçalves Castilho	Quotas	20,00 €	1691	Mário Alexandre Sá Sil	Quotas	25,00 €
2622	Heitor Bernardino Lour. Codeço	Quotas	50,00 €	1709	Mário Neiva Viana	Quotas	25,00 €
849	Hélio Sousa Martins	Quotas	50,00 €	1725	Miguel Francisco G. Vila Nova	Quotas	10,00 €
896	Jaime Paiva Frutuoso	Imagem	50,00 €	1768	Oliando Santos Geraldês	Quotas	45,00 €
896	Jaime Paiva Frutuoso	Quotas	50,00 €	1787	Paulo Pires Figueiredo	Quotas	30,00 €
896	Jaime Paiva Frutuoso	Cepac	100,00 €	2185	Rafael Fonseca Meireles	Quotas	30,00 €
2966	João Batista Souto Coelho	Quotas	100,00 €	1821	Renato Jorge B. Torres Eusébio	Quotas	50,00 €
943	João Manuel Correia Lima	Quotas	40,00 €	3079	Rogério Teixeira	Quotas	30,00 €

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
2502	Rui Martins Lopes	Quotas	20,00 €
1850	Rui Valentim Ramos Torres Silva	Quotas	10,00 €
1865	Serafim Coutinho Pinto	Quotas	30,00 €
1892	Timóteo Jorge Moreira	Quotas	50,00 €
1920	Vitor Manuel R. Matias Santos	Quotas	100,00 €
1199	Vva.D.Gracinda-Antero M. Silva	Quotas	50,00 €
431	Vva.D.Isabel-António V. Parente	Quotas	40,00 €
	GODIM Encontro 05.10.2024	Quotas	14,00 €
TOTAL			5.694,00 €

#### DECLARAÇÃO IRS - COLABORAÇÃO COM O CEPAC

Na declaração de IRS não esquecer de inscrever o NIF do CEPAC no modelo 3:

1101  Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)

NIF   IRS

#### EDITORA MAAES CROWDFUNDING

CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 Extrato 27

Saldo anterior (Uniases 210)	2.536,63 €
Distribuição ASES em 2024	700,00 €
Crédito Armando F. Silva - Pe. Arlindo - Cabo Verde	300,00 €
Crédito Armando F. Silva - Pe. Arlindo	600,00 €
	4.136,63 €

#### DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"

Distribuídos até 31-12-2024	411	8.220,00 €
Ofertas	53	0,00 €
Para distribuição	56	
	520	

## 8. HERMENÊUTICA BÍBLICA E SUA HISTÓRIA

Henrique Martins - Godim 1958

(Continuação do nº 210)

Temos consciência deirmos abordando a mais controversa Temática de toda a Bíblia.

É verdade: a Questão da CRIAÇÃO, seja do Cosmos, seja do Homem ou só mesmo da "Alma"...face aos adquiridos dados científicos das últimas décadas, - já mesmo após o Vaticano II, - tem sido o pomo da discórdia entre os Pensadores e Mestres de tais Matérias e entre **Ciência e Fé**, - com os responsáveis da I. Católica, anteriores ao Papa Francisco, a mandar "calar" e retirar a Cátedra (T. Chardin, Herbert Haag, Hans Küng, etc.) a quem não afinasse pelo diapasão da Hierarquia, que só nos últimos tempos vem aceitando, abertamente, a (mais que) Teoria da Evolução (da Energia até à Matéria; desta até à Vida; desta até ao Pensamento (Homo Sapiens) - ao longo de milhões e biliões de anos!...(Já agora adiantamos que o segundo Pomo de discórdia, entre tais Pensadores, mesmo adentro da Igreja Católica, se prende com a Questão da Infalibilidade do Papa (ex. Hans Küng) com a (In)Existência do Inferno e Purgatório e Dogmas Marianos, - negadas pelo grosso dos nossos Irmãos Protestantes, entre os quais se contam alguns dos mais renomados Biblistas e Teólogos).

Francisco, amigo pessoal e de longa data do conhecido jornalista Luso-Israelense Henrique Cíberman, quando

um dia perguntado por este, se, como Papa, acreditava mesmo naquela referida "Infalibilidade"...respondeu, com a humildade e franqueza que o caracterizam, por entre um franco sorriso: "eu infalível?"..."Mas eu tenho tantas dúvidas!"...E realmente, Verdades de ontem, já deixaram de o ser: Bento XVI acabou com o "Limbo", que os anteriores Papas defendiam e Francisco alterou o ponto da Doutrina constante do Catecismo Católico, aprovado por seu antecessor João Paulo II, no tocante a situações em que seria lícito, a um Católico, matar outrem, por ex. em legítima defesa: pois bem: o Papa Francisco veio declarar que nunca era lícito, a um Cristão, matar outrem... desde logo porque a Vida só a Deus pertence e, sobretudo porque, matando-se alguém, mesmo que licitamente, estaríamos a impedi-lo, ao agressor, de se arrepender e mudar de Vida: por tais motivos, também a prisão perpétua deixou de ser aceite por Francisco. Estes exemplos servem de amostra de que tudo o aquilo em que intervém o "Humano" é perfectível...sendo que o Aperfeiçoamento só é possível... enquanto estamos no tempo!...

Estar no Tempo, ou fora dele é outra questão que Ilustres Teólogos elegem como característica distintiva entre os humanos e seu Criador: este está fora do Tempo, não tendo passado, nem futuro! Para Ele só há o Eterno Presente. Para os Homens, enquanto neste

Mundo, há os três tempos - que deixam de existir quando morre - porque, no mesmo instante entram na Eternidade: sua Vida, nesse instante, muda, mas não acaba.

Segundo os mesmos Pensadores (Vd. Por todos, Pe. Anselmo Borges, Catedrático de Filosofia da U. Coimbra e Ilustre Teólogo e Sociólogo, na sua Palestra sobre O Depois da Morte, no Auditório Municipal de Barcelos, a 15-11-2017 - Consultável no Youtube e também "passim" no seu Livro "CONVERSAS COM ANSELMO BORGES"): quem saiu do tempo/entrou na Eternidade, já não pode mais mudar sua Vida ou Estatuto e a sua Felicidade (ou Desgosto) perante Deus-Amor, está no ter-se realizado (Amado) ou não, enquanto teve tempo/nesta Vida Terrena. Mais afirma este Ilustre Teólogo e Conhecido Pensador (loc. cit.) que não há Inferno, nem Purgatório, pelas razões que aí aduz - defendendo, como S. Agostinho, de que as Orações pelos Mortos são mais para descanso dos vivos que as fazem!...



(Continua no próximo UNIASES)



## NOTÍCIAS TRISTES...



### Pe. MARCELINO DUARTE LOPES

Nasceu em Areias S. Vicente, concelho de Barcelos, a 30 de julho de 1932.

Em outubro de 1946 entrou no seminário de Godim. Aluno aplicado seguiu a sua formação nas várias casas da Congregação, tendo feito o noviciado na Silva onde professou em 8 de setembro de 1953. É ordenado presbítero na Torre d'Aguilha em 20 de setembro de 1958. Depois de um ano na universidade de Salamanca, parte para Angola em 1959. Trabalhou anos na missão do Libolo, Cuanza Sul, regressando a Portugal em 1975, onde foi nomeado segundo Assistente Provincial e administrador da LIAM, em Lisboa, vindo a assumir a função de superior da comunidade da casa provincial. Em 1984, deixa a casa da Estrela para assumir o cargo de diretor da Casa de Retiros da Torre d'Aguilha e de superior da mesma comunidade d'Aguilha. Em 1988, volta para a comunidade de

Lisboa, casa provincial na Estrela, porque é nomeado Ecónomo Provincial – cargo que exercerá durante 10 anos.

Em 1998, é nomeado para a comunidade da Silva, como ecónomo local. Em 2002, é transferido para a comunidade espirítana de Fraião-Braga, onde exerce igualmente o cargo de ecónomo local. Em 2005, antes ainda da fundação do Lar Anima Una, é nomeado Diretor da Extensão do Lar de S. Tiago do Fraião. O Lar S. Tiago, com sede na casa do Espadanido, prestava cuidados a alguns confrades doentes no Seminário de Fraião. Mais tarde, com a criação, em 2007, do Lar Anima Una, o P. Marcelino, mantendo-se ecónomo da comunidade espirítana de Fraião, irá colaborar igualmente com a estrutura funcional deste Lar. Em 2016, deixa o cargo de ecónomo local, mas continua a dar a sua colaboração no ministério pastoral da comunidade espirítana do Fraião e no Lar Anima Una onde recebeu os cuidados de que precisava quando a sua saúde se fragilizou. Na madrugada do dia 3 de setembro 2024, o Senhor da Messe chamou a Si o seu fiel servidor.

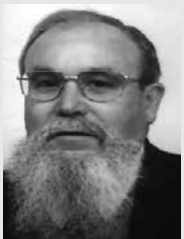


### Pe. JOAQUIM RAMOS SEIXAS

Nasceu em Fonte Arcada, concelho de Serancelhe, a 13 de abril de 1924. Iniciou a sua caminhada de formação, entrando na Guarda Gare em outubro de 1937. Aluno dotado foi efetuando a sua formação, tendo professado na Silva em 8 de setembro de 1946, com ordenação, no seminário de Viana do Castelo, em 19 de março de 1950.

Nomeado para as Missões de Angola, seguiu para a diocese de Nova Lisboa (Huambo), sendo pároco da Sé, de 1950-1957; daqui passou para o Lobito onde, de 1957-1962, além do trabalho missionário, foi professor; em 1963 é nomeado para Espanha, ao serviço da obra missionária, exercendo diversos e variados cargos, como: animação missionária, em Madrid e em Barcelona, onde funda e dirige o Centro de animação missionária e é superior da comunidade de S. Cugat del Vallés; em 1969 é nomeado Superior da Província Espiritana de Espanha tornando-se o 1.º Provincial da jovem Província (1969-1972); com a criação do Grupo de Estudos Espiritanos, foi chamado a ser um dos seus

membros, de 1976-1982; em 1980 é nomeado para a Formação, em Aranda de Duero. Voltou a ser eleito Superior Provincial, em 1981 e, em 1984, é Diretor da Família Espiritana, em Madrid, na comunidade P. Tiago Laval. De 1987 a 1988 integrou a equipe internacional de preparação para os Votos Perpétuos dos candidatos à Vida Religiosa e missionária espirítana; em 1991 voltou ao Centro de animação missionária de Barcelona. O seu trabalho não se confinou só a Madrid e Barcelona, mas estendeu-se ao Noviciado espirítano de Puerto Rico, onde deu vários Cursos, de 1995-1997. Em Madrid, na casa P. Laval (La Ventilla), distribui o seu tempo na direção espiritual, economia e na organização da Antologia Espiritana; esta obra, em língua espanhola, iniciada em 1997, ocupa 7 volumes, editados em 2000, 2001, 2007 e 2013, trazendo até nós a espiritualidade e o plano missionário dos nossos Fundadores Pe. Cláudio Poullart des Places e Pe. Francisco Libermann. Esta obra, em 7 Tomos, mostra o fruto de anos de trabalho e um grande amor à Congregação e à Missão. Permaneceu em Espanha até final dos seus dias. O Senhor chamou-o a Si, na tarde de sábado, dia 17 de agosto de 2024. Tinha 100 anos de idade: 74 anos de sacerdócio e 77 de vida religiosa e missionária espirítana.



### Pe. VERÍSSIMO MANUEL TELES

Nasceu em Romeu, concelho de Mirandela, a 3 de janeiro de 1942. Pelo bom ambiente familiar e pelas palavras do Pe. Francisco Lopes, que visitou a sua escola, despoletou nele o interesse da entrada no seminário: "para ser como aquele homem e falar de Jesus". Com a ajuda do Pároco, o Pe. José Calado, conseguiu ir para o seminário de Godim onde entrou em 1 de outubro de 1953.

No ano académico 1960-1961, fez o Noviciado, na Torre d'Aguilha, e a sua Profissão Religiosa a 8 de setembro de 1961, aqui continuando os estudos de Filosofia e Teologia, sendo ordenado em Fátima em 9 de outubro de 1966. No ano seguinte parte para a ilha de Santiago - Cabo Verde onde esteve 5 anos. Em 1972, regressa para o serviço da Província de Portugal. Foi professor e diretor no seminário da Silva-Barcelos, ajudando a formar futuros missionários espirítanos.

Entre 1976 e 1997 tem uma vida intensa como animador mis-

sionário, assistente provincial, diretor da revista ENCONTRO, formação e animação vocacional, secretário provincial, diretor do CEPAC...

Em 1997, depois de muito trabalho pastoral junto da comunidade cabo-verdiana, o Patriarcado de Lisboa criou a "Capelania dos Cabo-verdianos" que depois se tornou a "Capelania dos Africanos"; o Pe. Teles aceitou o desafio de ser "Capelão dos Africanos" e, em 2003, vemo-lo a percorrer os caminhos da Cova da Moura, da Pedreira dos Húngaros, do Bairro 6 de Maio, nas periferias de Lisboa, onde ia visitar gente de outros continentes, para quem celebrava a Eucaristia, o casamento, batizava os filhos e era recebido como "pai espiritual".

Em 2005, é nomeado pároco da povoação da Abóboda (concelho de Cascais), que tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição. Dedicou-se, de alma e coração, à construção da comunidade e à edificação de uma estrutura socio-paroquial. Onde permaneceu até 2013. A partir de 2015, porque a saúde o exigia, passou a residir no Lar Anima Una. A saúde do P. Veríssimo Teles estava frágil nos últimos anos. E no sábado dia 23 de novembro à noite, vigília de Cristo Rei, o Senhor do Universo chamou-o a Si.

**Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!**

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de "falecido", tivemos conhecimento do óbito de:

**Às 981 - Eleutério Couto Oliveira** - Curso de Godim 1948, vindo de Rebordosa, Paredes. Faleceu em nov/2017: informação telefónica do filho.

**Às 542 - Cândido Santos Ferreira** - Curso de Godim 1965, vindo de Cercal-Ourém. Nasceu em 18-06-1953 e faleceu em 29-12-2024 por doença prolongada.

**Às 562 - Carlos Eurico Duarte** - Curso de Godim 1952, vindo de Freixo de Numão. UNIASES devolvido com indicação FALECIDO.

**D. Rosa Branca de Pina Pilão de Queirós**, esposa do Às Manuel Queirós (Viana 1956), faleceu em 28-12-2024, com 74 anos.

**QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS FAMILIARES.**

# INTERMITÊNCIAS

## VERÕES QUENTES

Joaquim Moreira - Silva 1955



José da Felicidade Alves

Quando, numa bela tarde de verão, provavelmente tarde, sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa Dom

Manuel Gonçalves Cerejeira, também

ilustre famalicense, transpôs o monumental portão do Instituto Superior Missionário do Espírito Santo da Torre d'Aguilha - Carcavelos para uma visita com certeza canônica, apenas um dos numerosos batizados presentes escolásticos, ditos maiores, se adiantou para lhe beijar a mão. Fê-lo com certeza em nome próprio e não como representante dos restantes colegas, os seminários viviam naqueles finais da década de sessenta autênticos 'verões quentes', a revolução andava no ar, houvera o Maio de 68 em França, tremia de Gaulle, tremiam as instituições políticas, o Concílio Vaticano II, terminado em 1965, abria brechas tremendas na Católica Instituição, e também o Cardeal, ou sobretudo ele, tentava acudir a um previsível naufrágio universal. Na Aguilha foram agitadíssimos os dois últimos anos da década, depois dos quais nada voltaria a ser como dantes, quer dizer, aquele enorme casarão, preparado para abastecer de missionários os territórios portugueses de Além-Mar Angola e Cabo Verde e o mais que se veria, despovoar-se-ia e teria de abrir-se a novas utilidades, o 25 de Abril também já não estava assim tão longe.

Naquele tempo, e na mesma linha de renovação-revolução que avassalava o mundo, rebentara o caso que opôs o pároco de Santa Maria de Belém, vulgo Jerónimos, ao mesmo e citado Eminentíssimo Cardeal. O pároco era o padre José da Felicidade Alves, filho dileto do

Patriarcado de Lisboa, antigo professor do seminário menor e depois do maior, o universalmente conhecido e paradigmático seminário dos Olivais. Sua inteligência e carisma levava-o a desejar uma Igreja diferente, muito diferente e, como que por arrasto, uma política que arrumasse de vez com o velhíssimo "Estado Novo" de Salazar e Caetano, instaurasse a liberdade e a democracia em Portugal, acabasse com a guerra colonial promovendo as respetivas independências e trouxesse o progresso e a modernidade a um país claramente atrasado. Na mente brilhante e fervilhante do padre Felicidade, não foi difícil concluir que cristianismo e luta política não só não se opunham como podiam e deviam interpenetrar-se, afinal a liberdade era meta e programa comum. Desse modo, levada ao extremo a luta entre o Padre e o Patriarca e dada a cumplicidade descarada entre Igreja Católica e Estado Português, o desfecho foi o mais lógico: o padre suspenso a divinis de funções e posteriormente excomungado e, simultaneamente, vigiado, perseguido e finalmente preso pela polícia política, PIDE, entretanto rebatizada de DGS, Direção Geral de Segurança. Retirado compulsivamente de Belém, continuou o padre Felicidade a luta pelos seus ideais com um núcleo fiel de seguidores. Luta aberta, clandestina ou assim-assim. São desta fase os famosos cadernos GEDOC de que se falará já a seguir.

Vem isto a propósito de um livro recente, PADRE FELICIDADE O OPOSICIONISTA PRATICANTE, de Ana R. Gomes, edição Tinta da China, maio de 2024, afinal uma tese de mestrado anteriormente feita pela autora, obra que, mesmo devedora/credora de certos acadêmicos, permite uma visão segura do percurso singular de vida do padre Felicidade Alves, agora que ocorre o centenário do seu nascimento. Na verdade, para quem passou por aqueles 'verões

quentes' e de alguma maneira os viveu de perto é, como se costuma dizer, gratificante voltar àqueles tempos e lugares.

A Torre d'Aguilha permitia maior proximidade aos núcleos duros da contestação reinante. Os mais interessados buscavam nos sítios certos a literatura mais actualizada. É que andava no ar um certo optimismo de futuro, uma Igreja diferente, um regime político novo, uma missão diferente, por mais evidentes e irredutíveis que fossem os dois lados da barricada. Havia ao tempo aqueles que procuravam por perto, (uma fonte na paróquia de Cascais), os famigerados Cadernos Gedoc, que o padre Felicidade dinamizava, já na fase de exonerado da paróquia de Belém, pouco mais de uma dezena deles, com nome atribuído de personagens bíblicas, Gedeão, Habacuc, Ismael, Judite, tentativa vã de escapar às garras da censura e da PIDE, que prenderia muito em breve o padre rebelde. Curioso como o Patriarca disponibilizava colaboração à Autoridade política, em carta a Marcelo Caetano: "não duvide V.Ex.<sup>a</sup> que dentro de pouco o caso escandaloso de Belém estará eclesiasticamente jugulado, para paz de nós todos (...) convencido de que dele nada restará, e tenho pressa, como V.Ex.<sup>a</sup> de acabar com isto". A Autoridade eclesiástica fala sem pruridos em jugular, note-se, pôr um jugo, como se faz aos animais para os dominar e os pôr ao nosso serviço. E para paz de nós todos, Deus, Pátria, Família, Autoridade(s), cá vamos cantando e rindo, levados, levados, sim.

Sabe sempre bem regressar, não digo ao lugar do crime, mas aos lugares e aos tempos onde de alguma maneira fomos felizes. Havia pelo menos bastante ilusão que, *ilusion* em espanhol, quer também dizer esperança.



## UNIASSES - CGD - BARCELINHOS

### MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

**A. Carvalheira - UNIASSES**

Apartado 1098  
4710-908 BRAGA

### CONTACTOS

uniasse@sapo.pt

### TESOUREIRO:

919 441 970 / 253 951 257  
cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35  
CONTA N.º 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...  
No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º \_\_\_\_\_